

Metáfora: diferentes perspectivas

Sandra Cavalcante*
Luciane Corrêa Ferreira**
Ricardo Gualda***

Uma meta existe para ser um alvo,
mas quando o poeta diz meta
pode estar querendo dizer o inatingível.
Gilberto Gil

A metáfora é um fenômeno alçado à condição de objeto de estudo desde a Antiguidade Clássica. O processo de conceituação, de definição e de compreensão desse fenômeno, longe de ser um consenso, permeia áreas as mais distintas da atividade linguística e, nessa medida, revela-se em uma rica trajetória intelectual. De Aristóteles aos dias atuais, passando por filósofos como Hobbes (1588 - 1679), Locke (1632-1704), Kant (1724-1804), Rousseau (1712-1778) e Nietzsche (1844-1900), podemos identificar um grande número de teorias de metáfora, no decorrer de séculos e, também, constatar que, particularmente a partir do século XX, os estudos destinados à compreensão do fenômeno metafórico passam a ser fortemente realizados em uma perspectiva interdisciplinar e com recortes e objetivos bastante diversos.

Em um dos mais importantes estudos sobre a metáfora, no início do século XX, Richards (1936) apresenta argumentos que reverberam, de maneira bastante contundente na segunda metade do século XX. Alguns desses argumentos assumem o *status* de fundamento em abordagens teóricas e metodológicas propostas por pesquisadores, na primeira década do século XXI. Entre esses fundamentos estão o fato de que a metáfora não deve ser considerada um problema da linguagem em si. Nessa perspectiva, não deve se restringir a estudos que a circunscrevam no âmbito do tropo, do ‘desvio’ do discurso ordinário, de uma figura de linguagem,

* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras.

** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

*** Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Letras.

o que implicaria reduzi-la ao nível da palavra. Mais do que isso, a metáfora, como já sinalizava Nietzsche (1978), deve ser compreendida como um princípio onipresente do pensamento, como um fenômeno que permeia todo o discurso, e, por sua natureza, não pode ser reduzida a paráfrases literais.

A metáfora (a sua manifestação e processamento) assume, a partir dos anos 70 do século XX, uma importância sem precedentes. Ao ser assumido como objeto de estudo, em diferentes áreas do pensamento contemporâneo, o fenômeno deixa de ser abordado, restritamente, nas perspectivas ornamental ou persuasiva do discurso, passa a ser compreendido como uma emergência de processos e operações cognitivas e, portanto, a ocupar lugar de destaque na busca de entendimento da própria cognição humana.

Um tratamento satisfatório do fenômeno da metáfora exige de pesquisadores contemporâneos a realização de estudos que, partindo do reconhecimento da importância e do papel da metáfora na vida social, em sua manifestação pervasiva em domínios de interação social os mais diversos (científico, literário, jurídico, jornalístico, pedagógico), com base em conhecimentos adquiridos no campo das Ciências Cognitivas, contribuam para uma detalhada explicação do processo cognitivo de compreensão metafórica. Segundo Johnson (1981) essa última tarefa é o problema filosófico central da metáfora, pois, sem um modelo de como nós (seres humanos) processamos a metáfora, podemos não encontrar resposta a questões centrais, historicamente relacionadas ao seu *status* epistemológico.

Apesar de os estudos de George Lakoff e Mark Johnson (1980) terem significado um profundo avanço para as pesquisas sobre a metáfora do final do século XX e de, a partir deles, tantas outras pesquisas terem sido realizadas, em uma perspectiva interdisciplinar, muitas são as perguntas que continuam sendo feitas com vistas à criação de uma Teoria de Metáfora que compreenda os processos sociolinguísticos e discursivo-cognitivos que, inextricavelmente, constituem o fenômeno. Como afirma Zanotto (2006), o fato de Lakoff e Johnson terem descoberto um imenso sistema conceptual metafórico subjacente à linguagem cotidiana fez com que, cientificamente, uma série de dicotomias objetivistas caíssem por terra, num efeito dominó, começando pela revisão da distinção entre literal/metafórico. Muitas dessas “dicotomias” e outros desafios de natureza epistemológica (e metodológica), no entanto, ainda hoje, podem ser flagrados em estudos que, em diferentes perspectivas, focalizam o fenômeno. Isso evidencia uma das inúmeras dificuldades no trabalho de investigação do fenômeno

metafórico em uma perspectiva processual da linguagem e, mais precisamente, em uma perspectiva sociocognitiva da linguagem humana (ROMANO, 2013).

Em meio a esse contexto, os artigos publicados neste número da **Revista Scripta**, decorrem da discussão de resultados de pesquisa sobre o fenômeno da metáfora realizados em grandes centros de investigação científica, no Brasil e no exterior. Socializados na forma de conferências, mesas-redondas e simpósios, esses resultados foram amplamente discutidos no V Congresso Internacional sobre Metáfora na Linguagem e no Pensamento (V CIMLP), realizado de 5 a 9 de outubro de 2015, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, Brasil.

As discussões realizadas no âmbito do evento dedicaram especial atenção ao tema “Metáfora e Ensino de Línguas”. Para isso, estudiosos da metáfora, em diferentes perspectivas e com diferentes abordagens, apresentaram os resultados de suas pesquisas à luz de fundamentos teóricos e metodológicos identificados em diferentes áreas de compreensão da atividade linguística, entre as quais a Linguística Aplicada, a Linguística Cognitiva, a Semântica Cognitiva, a Filosofia da Linguagem, a Análise do Discurso e o recente campo de Estudos dos Gestos.

Entre os resultados de pesquisa mais amplamente discutidos pelos pesquisadores presentes estão aqueles apresentados por Jeanette Littlemore, da Universidade de Birmingham, Inglaterra, na conferência de abertura, e por Cornelia Müller, da Europa-Universität Viadrina, Frankfurt (Oder), Alemanha, que, em outra conferência, aprofundou discussão na análise do fenômeno de gestos metafóricos em interações em Língua Alemã. Resultados de pesquisa que decorrem de uma investigação bastante cara aos dias atuais, o papel da metáfora e da metonímia no discurso político, foram apresentados e discutidos pelos pesquisadores Solange Vereza e Ricardo Gualda. Seguindo uma tendência atual dos estudos da metáfora, o estudo da língua em uso e da interrelação entre metáfora, metonímia e multimodalidade, levado a cabo no cenário internacional, se refletiu na temática de muitos dos artigos apresentados e discutidos no decorrer da conferência, entre os quais artigos sobre metáforas multimodais e sobre o papel do contexto na interpretação do significado metafórico.

Consideramos importante destacar, ainda, que os artigos publicados nesta edição temática devem ser compreendidos, numa dupla perspectiva – dialógica e dialeticamente –, em um conjunto de publicações que se inicia, no Brasil, a partir do I Congresso Internacional sobre Metáfora na Linguagem e no Pensamento,

ocorrido na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em outubro de 2002. Naquele momento, a universidade brasileira se abria para colocar em diálogo pesquisadores brasileiros e estrangeiros com franco interesse de pesquisa sobre os fenômenos da metáfora e da metonímia e sua contraparte na cognição humana. O evento contou com a participação de pesquisadores internacionais como Raymond Gibbs Jr., Lynne Cameron e Gerard Steen e de pesquisadores brasileiros como Kanavilil Rajagopalan e Tony Berber Sardinha. Resultados dos trabalhos de pesquisa e das discussões realizadas naquele momento estão publicados no Vol. 22, Ano 2006, da **Revista Delta**. A I Conferência serviu, indiscutivelmente, como ponto de partida para a consolidação dos estudos da metáfora, da metonímia e de temas relacionados à Linguística Cognitiva no Brasil, tornando-se uma referência para pesquisadores do tema. Em sua segunda edição, em 2005, o evento ocorreu na Universidade Federal Fluminense, com o enfoque em estudos que abordavam a relação entre metáfora e discurso. A segunda edição da conferência também contou com a participação de importantes estudiosos do assunto, no cenário acadêmico internacional, entre os quais Zoltán Kövecses, Antony Goatly, Lynne Cameron e Alice Deignan. O III Congresso Internacional sobre Metáfora na Linguagem e no Pensamento ocorrido em Fortaleza, em 2008, contou com a organização de pesquisadores das Universidades Estadual e Federal do Ceará e as conferências e mesas-redondas foram publicadas em uma edição especial da **Revista Delta** de 2010. A quarta edição da conferência aconteceu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, no ano de 2011. O CIMLP, um espaço de socialização das mais recentes pesquisas sobre o fenômeno da metáfora e de discussão científica qualificada desses resultados, consolidou-se como um evento internacional que ocorre, regulamente, no Brasil, em um espaço de três a quatro anos. Isso significa que trabalhos de pesquisa sobre a metáfora, desenvolvidos nesse período de tempo, em importantes centros acadêmicos do mundo, encontram, no CIMLP, reconhecidamente, um importante espaço de análise e discussão.

A diversidade dos artigos submetidos à publicação desta edição temática da **Revista Scripta**, como ocorreu com as edições temáticas da **Revista Delta**, em 2006 e 2010, espelha a diversidade de perspectivas teóricas e de origem acadêmico-científica dos participantes da quinta edição da conferência. O evento contou com a participação de mais de 130 congressistas, estudiosos oriundos de 41 universidades nacionais, representativos de centros de pesquisa localizados em dezessete estados brasileiros (AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MT,

PA, PE, PR, RJ, RN, RS, SE e SP) e, ainda, de 16 universidades internacionais, representativas de pesquisas sobre o tema realizadas em países como Alemanha, Arábia Saudita, Canadá, Chile, China, Irã, EUA, Inglaterra, Lituânia, Portugal e República Tcheca. Esses dados contribuem para que o leitor desta edição da **Revista Scripta** tenha a exata dimensão da importância que os estudos sobre o fenômeno da metáfora e da metonímia alcançam, neste momento, dentro e fora do Brasil, e, ainda, do grande impacto que a temática adquire, desde o lançamento da obra seminal *Metaphors we live by*, de Lakoff e Johnson, publicada em 1980.

Como será possível notar na organização deste número, os trabalhos apresentados e discutidos na V CIMLP identificam-se, principalmente, com fundamentos teóricos e metodológicos assumidos no campo da Linguística Cognitiva, mas também com perspectivas reconhecidas como próprias aos campos da Linguística Aplicada, da Linguística Sistêmico-funcional e, ainda, de estudos linguísticos que se baseiam em uma abordagem formalista.

A diversidade de temas e o alto nível dos trabalhos apresentados no evento refletem-se, indiscutivelmente, nos artigos publicados nesta edição temática. De maneira geral, estes poderiam ser compreendidos como pertencentes a três eixos temáticos, respeitando-se, é claro, a inerente especificidade de cada artigo e o forte caráter interdisciplinar que os trabalhos de pesquisa na área revelam na atualidade. Esses são, em linhas gerais, os eixos temáticos que orientam a organização geral desta edição: **metáfora e discurso**, com especial atenção para a análise do fenômeno em dados representativos do discurso político, do diálogo cotidiano e da multimodalidade simbólica; **metáfora e ensino**, com especial atenção para a centralidade do fenômeno da metáfora nos processos de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa e de língua inglesa e, por fim, **metáfora e processos cognitivos**, com ênfase nos estudos que se baseiam em conceitos e fundamentos metodológicos próprios ao campo da semântica cognitiva.

Abrindo a edição, Solange Vereza, professora titular da Universidade Federal Fluminense, reconhecida pesquisadora do fenômeno, em artigo intitulado “Mal comparando...: os efeitos argumentativos da metáfora e da analogia numa perspectiva cognitivo-discursiva”, discute o papel da metáfora na construção ideológica da argumentatividade no discurso, em processo dialógico, realçando ou escondendo o domínio conceptual fonte como estratégia discursiva. A autora também discute em que medida esse processo se dá de maneira consciente e como este revela uma dimensão multimodal, ilustrando sua discussão com exemplos contemporâneos da política brasileira.

Logo a seguir, em “Metaphor-related figurative language comprehension in clinical populations: a critical review”, de Maity Siqueira, Daniela Fernandes Marques e Raymond W. Gibbs, Jr., o leitor se depara com um artigo crítico de revisão de literatura, trazendo uma importante contribuição à discussão do estado da arte da psicolinguística experimental. A autora discute conceitos, métodos e resultados sobre a compreensão de metáforas, metonímias e expressões idiomáticas em populações clínicas com vários distúrbios relacionados com a linguagem, revelando a complexidade dos fenômenos e suas variações.

Em “Functional effects, prepositional semantics, and metaphorical containment in Brazilian Portuguese: the case of *em*, *dentro de*, and *fora de*”, Aparecida de Araújo Oliveira analisa as preposições “dentro de”, “em” e “fora de” em expressões convencionais metafóricas com consequências funcionais de cenas espaciais. Seus dados revelam metáforas como as do contêiner, da verticalidade e da não existência, com uma discussão aprofundada das especificidades reveladas pelos dados e das relações que encontra entre as preposições estudadas.

Maria Clotilde Almeida, com “Going political – multimodal metaphor framings in covers of the sports newspaper **A Bola**”, faz uma ampla discussão sobre a metáfora multimodal, que está na base de uma análise do jornal português **A Bola**, no contexto da Copa do Mundo de 2014. Do texto estudado se articula um conflito entre Portugal e Alemanha, por meio dos fatos esportivos, que opõe Cristiano Ronaldo a Angela Merkel, um embate nas relações de poder entre as duas nações, tanto no futebol como na política entre dois países-membros da União Europeia em conflito por conta da crise do euro.

Em “Brasil, 2015: como a presidenta, seu partido, seus eleitores e seu governo podem ser conceptualizados em rede social”, Ariadne Domingues Almeida problematiza os profundos conflitos políticos vividos no Brasil nesse ano, presentes nas redes sociais, mais precisamente na página “Movimento Contra a Corrupção” no Facebook. A pesquisadora revela a importância da análise multimodal, focalizando a forte interação entre texto e imagem no processo de conceptualização do *corpus* analisado, em particular de metáforas relacionadas a domínio discursivo relativo a medicamentos.

Ainda no campo mais amplo da multimodalidade, Maíra Avelar e Paulo Mendes, em “Multimodal analysis of metaphors in the political-religious discourse: a cognitive-semiotic approach”, apresentam uma cuidadosa análise verbal e gestual de debates no Congresso nacional, incluindo os debates envolvendo os deputados

Marco Feliciano e Silas Malafaia. Buscando explicitar a visão conservadora dos congressistas sobre a família, os autores analisam as metáforas presentes nos seus discursos, combinadas com os seus gestos, revelando estratégias retóricas, argumentativas do discurso conservador comuns entre os parlamentares.

Em seguida, o artigo “Variação e Relações Semânticas no Léxico Apurinã (Aruak): O ‘Duplo Vocabulário’”, de Bruna Fernanda S. de Lima-Padovani e Sidney Silva Facundes, apresenta uma discussão sobre como padrões metafóricos e metonímicos são essenciais na variação da taxonomia da língua Apurinã (Aruak). Focalizando exemplos de dupla nomenclatura da flora e da fauna desse idioma, a autora analisa os tipos de metáforas e metonímias presentes no seu *corpus* e a relação entre elas.

Diogo de França Gurgel, no artigo “Wittgenstein on metaphor”, com base no trabalho do filósofo da linguagem, apresenta uma discussão que objetiva analisar o *status* gramatical (Semântica *versus* Pragmática) de algumas metáforas, em textos teóricos, revelando não haver uma divisão clara entre a Pragmática e a Semântica e, ainda, que as metáforas empregadas, no *corpus* analisado, encontram-se e precisam ser compreendidas, primordialmente, na dimensão do discurso, e não estrita ou necessariamente da sentença.

“Metáfora é diálogo: uma proposta de interface”, de Kári Lúcia Forneck e Jorge Campos da Costa, discute a interface metafórica, ou seja, a correlação interdisciplinar entre a construção de enunciados metafóricos no discurso do ponto de vista da Pragmática e da Neurociência. O diálogo entre essas duas disciplinas, que abordam o fenômeno da metáfora no discurso, é problematizado pela autora na fronteira de hipóteses e construções teóricas diferentes, revelando-se a sua enorme complexidade.

Ronaldo Corrêa Gomes Junior, em “O aprendiz é um viajante: a identidade metaforizada de viajante de um grupo de aprendizes de inglês de Hong Kong e do Brasil”, por sua vez, apresenta os resultados de um estudo das metáforas multimodais presentes em textos verbovisuais produzidos e discutidos por 59 estudantes universitários de inglês, no Brasil e em Hong Kong, identificando, principalmente, a metáfora conceptual O APRENDIZ É UM VIAJANTE.

Ainda no eixo temático da metáfora e educação, “A relevância das metáforas como conceitualização das experiências: uma reflexão sobre o ensino/aprendizagem de inglês no ensino regular”, de Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha, apresenta os resultados de pesquisa da autora junto a 110 alunos de inglês no ensino

fundamental. Analisando uma atividade de reflexão dos estudantes que os induziu a produzir enunciados metafóricos, a autora discute o seu processo de aprendizagem e a sua relação com o professor, prevalecendo a avaliação do insucesso.

Aline Aver Vanin, em “A experiência do câncer de mama em palavras: notas sobre as possibilidades emergentes de um *corpus* temático”, estuda um *corpus* composto de depoimentos registrados em *blogs* de pacientes de câncer de mama. Por meio das metáforas presentes nos relatos dessas mulheres, a autora discute a experiência da doença e do tratamento.

“As metáforas cognitivas sobre Alzheimer em textos de divulgação científica: um olhar comparativo sobre os jornais **O Globo** e **USA Today** caracteriza-se como um estudo piloto, assinado por Suelen Martins. Em um *corpus* que recobre três anos de publicação dos dois periódicos, a pesquisadora discute as características dos principais domínios metafóricos, que relacionam a síndrome de Alzheimer com a busca pela cura e o tratamento com a guerra.

Fernanda Cavalcanti e Ana Cristina Pelosi discutem em “As metáforas animais e suas implicações interacionais” o uso de metáforas animais para discutir o ser humano e sua importância para a compreensão da cultura na literatura dos estudos do discurso a partir de uma perspectiva cognitiva. Em particular, discutem o exemplo de uma postagem do *blog* **A Saltimbanca** de teor humorístico intitulado “O direito de ser perua. Ou não”.

Samanta Kélly Menoncin Pierozan, por sua vez, em “Motivação metafórica nos *phrasal verbs*: uma concepção semântico-cognitiva” faz uma minuciosa discussão das partículas *up* e *down* em *phrasal verbs* (estruturas geralmente compostas de um verbo e preposição) na língua inglesa. Segundo a autora, nesse contexto, as partículas vão muito além dos sentidos diretos e literais (cima e baixo), apresentando vários conteúdos metafóricos.

Também no campo da semântica cognitiva, “As contribuições da linguística cognitiva para a descrição de construções idiomáticas com o verbo ‘pegar’: uma abordagem sociocognitiva”, de Leosmar Aparecido da Silva, discute construções idiomáticas com o verbo ‘pegar’ em um *corpus* misto (sistematizado e não-sistematizado). O artigo revela a grande variedade linguística envolvendo esse verbo, de enorme produtividade semântica no português brasileiro.

Aitor Rivas, em “La metáfora de la búsqueda: análisis de la metaforización kinésica en dos narraciones orales en gallego y portugués”, analisa os gestos em narrativas de dois sujeitos diferentes, uma galega e outra brasileira, do ponto de

vista das metáforas produzidas na inter-relação entre o texto e o sistema cinestésico que o acompanha, em uma combinação discursiva na qual as duas linguagens são complementares.

O número 40 da **Revista Scripta** apresenta, por fim, o artigo “Metáfora, metonímia, sinédoque e ironia: elementos retóricos de racionalidade no discurso jurídico”, assinado por Égina Glauce Santos Pereira, que se caracteriza em termos de uma discussão teórico-metodológica sobre as quatro figuras de estilo em estudo, no âmbito do discurso jurídico, partindo de conceitos básicos da retórica clássica e buscando relacioná-los com princípios gerais do arcabouço teórico da Linguística Cognitiva.

Para além dos fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos em que se inscrevem, os artigos publicados no número 40 da **Revista Scripta**, ao serem lidos em diálogo com resultados de pesquisa discutidos e publicados no âmbito das cinco edições do CIMLP, oferecem um conjunto de propostas para estudos do fenômeno, privilegiando abordagens que se configurem em uma perspectiva interdisciplinar. Na agenda internacional de estudos interdisciplinares que focalizam o fenômeno, os artigos ora publicados sinalizam direções a serem seguidas. Os trabalhos publicados neste número, em seu conjunto, permitem revelar o quanto, potencialmente, ainda hoje, o fenômeno merece atenção, e a necessidade de um investimento acadêmico-científico, cada vez mais amplo e sistemático, em pesquisas que se proponham a enfrentá-lo.

Referências

DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 22, n. especial, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-445020060003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 1. nov. 2016.

DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. Vol. 26, nºsp., 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-445020100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 1 de nov. de 2016.

JOHNSON, Mark. Introduction: Metaphor in the Philosophical Tradition. In: JOHNSON, Mark. **Philosophical Perspectives on Metaphor**. Minnesota: University of Minnesota Press, 1981. p. 3-47.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors We Live By**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, George. The Contemporary Theory of Metaphor. 2ª ed. In: ORTONY, Andrew. **Metaphor and Thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. p. 202-251.

LAKOFF, George.; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Coordenação de Trad. Mara Sophia Zanotto. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2002. Originalmente publicado em 1980.

NIETZSCHE, Friedrich. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral (Aforismo 1). In: **Obras Incompletas**. Seleção de textos de Gérard Lebrun. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1978. p. 49-60.

RICHARDS, Ivor Armstrong. **The philosophy of rhetoric**. New York and London: Oxford University Press, 1936.

ROMANO, Manuela. Situated-‘Instant’ Metaphors: Creativity in Spanish 15-M Slogans. **Metaphor and the Social World**, Amsterdam, v. 3, n. 2, p. 240-259, 2013.

ZANOTTO, Mara Sophia *et al* (Org.). Essays on metaphor in language and thought. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, v. 22, n. especial, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-445020060003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 1. nov. 2016.